



---

**Clubes de leitura *online* como agentes de transformação social: o projeto “Hogwarts, Mil Histórias”<sup>1</sup>**  
**Online reading clubs as agents of social transformation: the “Hogwarts, Mil Histórias” project**

Vanessa Coutinho Martins

Victor Henrique da Silva Menezes

**Palavras-chave:** clube de leitura *online*; leitura; Harry Potter.

Para Lajolo e Zilberman (2019), o brasileiro é um leitor em formação. Ao traçarem um percurso da efetivação da leitura em nosso país, abordam sobre a solidariedade proveniente do ato de ler. Exemplificando suas colocações, as autoras citam a obra “A mão e a luva” (1874), de Machado de Assis, em que, por diversas ocasiões, cenas de leitura em grupo são retratadas no texto.

Mesmo que no século XIX, período ao qual a narrativa em questão é retratada, os índices de alfabetização a partir da valorização da escola no Brasil já estivessem avançando, esse privilégio era algo exclusivo de proprietários de terras e grandes comerciantes (Barbosa, 2013). No contexto atual, os índices de alfabetização do país são expressivos. Segundo pesquisa do IBGE, apenas 5,6% da população brasileira com 15 anos ou mais não sabiam ler ou escrever em 2022. Porém os indicadores de leitura não são satisfatórios. De acordo com a última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada em 2021, a quantidade anual média de livros lidos por habitante é de 4,95.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



---

Contudo, a pesquisa é generosa e abarca todos os que afirmam ter lido pelo menos um trecho de algum livro. Livros didáticos, técnicos, religiosos e enciclopédias entram na análise.

Tendo em conta as diversas dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, esse cenário é ainda mais preocupante, mesmo em um contexto pós pandêmico. Considerando essa conjuntura, como forma de entreter e estimular a interação de leitores em rede durante a pandemia, os pesquisadores XX e XX desenvolveram um projeto de clube de leitura intitulado “Hogwarts, Mil Histórias”. Totalmente *online* e gratuito, sua primeira temporada ocorreu entre os meses de abril de 2021 e fevereiro de 2022 e contou com o apoio da Editora Rocco.

As obras escolhidas para serem lidas e debatidas ao longo do projeto foram as escritas pela autora e roteirista britânica J. K. Rowling, a saber: os sete romances de “Harry Potter” (1997-2007), o roteiro da peça teatral “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” (2016) e os roteiros dos dois primeiros filmes de “Animais Fantásticos” (2016 e 2018). Todas elas, obras que são englobadas no chamado *Wizarding World* – marca transmidiática que envolve todas as histórias ambientadas no mundo de fantasia apresentado por Rowling nos romances de “Harry Potter”.

A decisão em trabalhar com tais obras foi motivada por três fatores: primeiro, devido os livros de “Harry Potter” já estarem inseridos nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas por ambos os criadores do projeto; segundo, por estudos científicos terem apontado as potencialidades dessa literatura para a formação de leitores críticos (Francisco, 2019), as transformações de visões de mundo dos leitores (Vezzali *et al*, 2015) e a criação de laços de amizade, de afetividade e de identidade entre leitores (Florêncio, 2018; Leão, 2019); e terceiro, em razão da popularidade das obras de Rowling frente aos leitores das mais diferentes faixas etárias.

Devido a quantidade de participantes, os mediadores desenvolveram uma metodologia própria (ver XX; XX, 2022). Com 731 inscritos no clube de leitura



---

“Hogwarts, Mil Histórias”, os 200 primeiros interessados em participar foram selecionados para a primeira temporada, em função do limite de pessoas na plataforma *Google Meet*.

Com relação ao perfil dos inscritos, a faixa etária foi de 11 a 65 anos. Além disso, 61,4% se autodeclararam brancos; 24,2% pardos; 10% negros; 3,7% preferiram não declarar; e 0,7% amarelos. A respeito do gênero, 82,3% se autodeclararam do gênero feminino; 16,3% do gênero masculino; 0,7% não binário; 0,4% preferiram não declarar; e 0,3% *gender fluid*. O nível de escolaridade que prevaleceu foi o de Ensino Superior completo, com um total de 30,6%, seguido por Ensino Superior incompleto, com 21,1%, e pós-graduação *Lato sensu*, com 13,1%. Quanto à disposição geográfica, houve inscritos das cinco regiões do Brasil e Distrito Federal, além de brasileiros que moram no exterior. Estes dados foram retirados das respostas oferecidas pelos inscritos no formulário de inscrição elaborado pelos mediadores.

Com o intuito de fazer com que aqueles que não foram selecionados para a primeira temporada tomassem conhecimento do conteúdo dos debates, um *podcast* derivado do clube de leitura foi criado e hospedado na plataforma Spotify<sup>2</sup>. A mediação ficou por conta dos criadores do clube e os convidados foram três participantes, (distintos em cada episódio) que se destacaram nos debates dos encontros.

Dentre os objetivos do clube de leitura, estão a leitura e debate das obras literárias em questão realizando, quando pertinente, paralelos com produções midiáticas que atravessam o cotidiano dos sujeitos, a partir de um olhar comunicacional e do campo da História, bem como o incentivo à leitura e interação entre leitores em ambientes *online*.

A partir das características do projeto, devido principalmente à ambiência digital, tem-se um leitor ubíquo (Santaella, 2013). “É ubíquo porque está continuamente situado nas interfaces de duas presenças simultâneas, a física e a virtual, interfaces que

---

<sup>2</sup> Disponível em: XXXX . Acesso em: 11 fev. 2024.



---

reinventam o corpo, a arquitetura, o uso do espaço urbano e as relações complexas nas formas de habitar.” (Santaella, 2013, p. 277), estando presente continuamente em qualquer tempo e lugar. Para a autora, há uma multiplicidade de leitores que vêm aumentando historicamente. Porém, o aparecimento de um tipo de leitor não exclui o outro. Em oposição a isso, há uma convivência entre os diversos tipos promovendo o desenvolvimento de um leitor com habilidades cognitivas cada vez mais híbridas e complexas.

A partir do descrito, destacamos que este artigo faz parte de um conjunto de produções científicas para o entendimento de processos sociais a partir de interações em ambiente em rede. Sendo assim, este trabalho parte de uma discussão mais ampla realizada no âmbito do projeto “Análise da afetividade e competência midiática de leitores em clube de leitura remoto”, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/XXXX. Com isso, a partir da metodologia de Estudo de Caso (Yin, 2015), busca-se compreender, neste trabalho, como e por que o clube de leitura “Hogwarts, Mil Histórias” contribui (ou não) para as mudanças nos hábitos de leitura, seja na quantidade de livros, no suporte ou nos protocolos de leitura.

Indicado para pesquisas com questões que abordam problemas com “como” e/ou “por que”, o foco do Estudo de Caso se encontra em fenômenos contemporâneos. Para este artigo, a estratégia escolhida é a de “base em proposições teóricas” atrelada à técnica de “construção e explicação”, que, como o próprio nome sugere, baseia-se em uma análise dos dados obtidos construindo uma explicação sobre o caso.

As características do contexto ao qual o objeto apresentado se encontra apontam para fenômenos midiáticos contemporâneos, provenientes de uma sociedade cada vez mais hiperconectada e que vem transferindo atividades tradicionalmente organizadas em formato presencial para o ecossistema digital. Diante disso e tendo em vista as angulações deste artigo, os conceitos de mediação da cultura e da sociedade (Hjarvard, 2014) e,



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

sobretudo, de *bios* midiático (Sodré, 2013), são fundamentais para o entendimento dos processos de virtualização da sociedade.

Para a compreensão dessa esfera, é necessário, primeiro, entender o conceito de *bios*. O termo está relacionado à vivência em sociedade e o “ser social” do indivíduo. Aristóteles diferencia três formas de vida (*bios*): 1) a *bios theoretikos* ou *bios xénicos*, relacionada à vida contemplativa; 2) a *bios apolausticós*, relacionada à dedicação da vida ao prazer; e 3) a *bios politikos*, referente a uma vida qualificada pelo agir político. Sodré (2013) propõe um quarto *bios* em que a mídia seria o objeto fundante.

Assim, temos o conceito de *bios* midiático ou *bios* virtual, que seria um outro tipo de formação social em que a mídia e seus dispositivos próprios não seriam simples transmissores de informação, mas uma ambiência como forma de vida para os sujeitos. Para o autor, graças a esse *bios*, caminhamos por entre essas virtualidades a todo o momento extraindo conteúdos.

A essa conceituação, atrelamos o que Hjarvard (2014) denomina como *mediatização*. Para o pesquisador, a mídia influencia em mudanças estruturais tanto na sociedade quanto na cultura. Essas mudanças não ocorrem apenas nos âmbitos públicos e políticos, tratando de transformações em outras esferas sociais, englobando padrões de interação social e relações de indivíduos; algo que está em constante transformação. É importante destacar, porém, que o conceito é distinto de “mediação”, em que as mídias são usadas para práticas comunicativas com especificidades distintas, realizando pontes entre duas partes.

Como resultados prévios desta pesquisa, entre os participantes do clube que se voluntariaram a participar, entende-se que houve o retorno ao hábito da leitura e/ou a construção de novos olhares acerca da leitura e de suas relações com a sociedade contemporânea *mediatizada*. Credita-se a isso a metodologia e os temas de discussão desenvolvidos pelos autores deste artigo e mediadores do clube, bem como à narrativa (e as críticas sociais nela inseridas, em particular) dos romances de “Harry Potter”.



---

Resultados mais detalhados serão apresentados a partir da finalização da análise das respostas provenientes de questionário do *Google Forms* enviado aos participantes voluntários.

## Referências

- BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos de leitura no Brasil**. São Paulo: Sextante, 2021.
- FLORÊNCIO, Felipe. **Depois de todo esse tempo? Sempre: um estudo de interações e experiências estéticas de fãs brasileiros e belgas da saga Harry Potter**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11454>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- FRANCISCO, Beatriz. **Leitores e leituras de Harry Potter**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-19112019-171247/pt-br.php>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- HJARVARD, Stig. Miatização: conceituando a mudança social e cultural. In: **MATRIZES**, São Paulo, nº 1, p. 21-44, jan./jun., 2014.
- IBGE. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/imq36>. Acesso em: 08 ago. 2023
- LAJOLO, Marisa; Zilberman, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- LEÃO, Maria. **Identidade e fandom: análise de práticas sociais de fãs de Harry Potter**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8278>. Acesso em: 18 mar. 2023.

XXX; XXX. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua*: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SODRÉ, Muniz. *Bios* midiático//The media *Bios*. **Dispositiva (PUC Minas)**, 2013, v. 2 n.1, p. 108- 110. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/6093>. Acesso em 20 de julho de 2022.

VEZZALI, Loris; STATHI, Sofia; GIOVANNINI, Dino; CAPOZZA, Dora; TRIFILETTI, Elena. (2015). The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice. **Journal of Applied Social Psychology**, 45, pp. 105–121.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.